



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/12/2015 a 11/02/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Período de 30/12/2015 à 04/02/2016

	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/12/2015	8,75	265,80	30,84	4,69	3,59
31/12/2015	8,71	264,30	30,55	4,70	3,58
04/01/2016	8,64	263,20	29,93	4,58	3,51
05/01/2016	8,67	265,30	29,63	4,61	3,53
06/01/2016	8,75	266,90	29,59	4,62	3,53
07/01/2016	8,70	268,50	30,52	4,65	3,62
08/01/2016	8,79	267,90	29,45	4,78	3,57
11/01/2016	8,81	268,80	29,08	4,69	3,51
12/01/2016	8,90	274,70	29,01	4,81	3,56
13/01/2016	8,99	272,90	29,36	4,78	3,58
14/01/2016	8,96	269,70	29,68	4,68	3,58
15/01/2016	8,90	274,70	29,01	4,81	3,56
18/01/2016	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
19/01/2016	8,83	271,30	30,03	4,74	3,67
20/01/2016	8,74	269,80	29,81	4,71	3,68
21/01/2016	8,78	272,20	29,94	4,75	3,67
22/01/2016	8,76	268,50	30,50	4,75	3,70
25/01/2016	8,80	272,50	30,44	4,81	3,79
26/01/2016	8,76	269,90	30,74	4,84	3,75
27/01/2016	8,83	272,50	30,87	4,76	3,70
28/01/2016	8,67	266,90	30,69	4,72	3,65
29/01/2016	8,82	272,40	30,88	4,79	3,72
01/02/2016	8,80	271,00	30,76	4,75	3,71
02/02/2016	8,86	274,60	30,79	4,75	3,72
03/02/2016	8,76	270,10	30,98	4,80	3,71
04/02/2016	8,74	267,60	31,24	4,72	3,68
Média	8,45	259,31	29,01	4,55	3,50

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Período de 05/02/2016 à 11/02/2016

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/02/2016	8,67	265,00	31,23	4,66	3,65
08/02/2016	8,62	264,50	30,75	4,58	3,62
09/02/2016	8,63	263,10	30,70	4,57	3,61
10/02/2016	8,62	261,00	31,01	4,61	3,60
11/02/2016	8,73	263,70	31,59	4,58	3,60
Média	8,65	263,46	31,06	4,60	3,62

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho = 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	-3,03	78,50
RS - Santa Rosa	-3,76	78,00
RS - Ijuí	-3,76	78,00
PR - Cascavel	-2,14	72,56
MT - Rondonópolis	-1,77	69,25
MS - Ponta Porá	-4,81	66,25
GO - Rio Verde (CIF)	-3,51	71,50
BA - Barreiras (CIF)	-3,36	76,25
MILHO		
Argentina (FOB)**	-0,37	190,50
Paraguai (FOB)**	0,00	130,00
Paraguai (CIF)**	0,00	165,00
RS - Erechim	1,50	40,50
SC - Chapecó	4,22	42,31
PR - Cascavel	1,00	40,50
PR - Maringá	-1,00	39,50
MT - Rondonópolis	2,04	30,00
MS - Dourados	-0,70	35,50
SP - Mogiana	0,49	41,00
SP - Campinas (CIF)	0,68	44,50
GO - Goiânia	0,00	39,25
MG - Uberlândia	-0,91	43,50
TRIGO		
RS - Carazinho	0,00	670,00
RS - Santa Rosa	0,00	670,00
PR - Maringá	0,00	770,00
PR - Cascavel	0,00	770,00

*Período entre 05/02/2016 a 11/02/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 11/02/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,44	73,48	33,70

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

71,50

76,25

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
11/02/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,77
Feijão (saco 60 Kg)	147,21
Sorgo (saco 60 Kg)	29,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,37
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	5,35

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Neste período em que estivemos de recesso, em função dos feriados de final de ano e das férias de verão, pouca coisa mudou no cenário internacional da soja. As cotações em Chicago, que haviam fechado o dia 29/12 (boletim anterior) em US\$ 8,70/bushel, para o primeiro mês cotado, se mantiveram nesta linha nos cerca de 50 dias posteriores a esse. Tanto é verdade que a média de dezembro ficou em US\$ 8,80/bushel, enquanto janeiro fechou com a média de US\$ 8,79 (primeiro mês cotado). Já o fechamento deste dia 11/02 ficou ainda mais baixo, registrando US\$ 8,73/bushel, após US\$ 8,62 na véspera. Vale ainda salientar a péssima performance do farelo de soja, que recuou para níveis de US\$ 261,00/tonelada curta no dia 10/02, enquanto o óleo se manteve bem mais firme, a 31,59 centavos de dólar por libra-peso no dia 11/02.

A principal novidade nesse período foi a redução da estimativa de safra passada nos EUA, com a mesma ficando agora, segundo o relatório do USDA de oferta e demanda (09/02/2016), em 106,95 milhões de toneladas. Mesmo assim, um recorde histórico já que o número definitivo da safra do ano anterior acabou ficando em 106,88 milhões de toneladas. Entretanto, os estoques finais de soja nos EUA foram elevados para 12,23 milhões de toneladas nesse relatório de fevereiro, contra 5,19 milhões registrados na safra anterior. Em termos mundiais, a safra total ficará em 320,5 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais seriam de 80,4 milhões de toneladas, após 77,1 milhões um ano antes.

A safra argentina foi aumentada, com estimativa agora em 58,5 milhões de toneladas, enquanto a brasileira foi mantida em 100 milhões de toneladas. Nesse contexto, a produção final da América do Sul caminha para um novo recorde, caso o clima ajude até o final, com um volume que deverá superar os 170 milhões de toneladas.

Nesse contexto, não há expectativa de mudanças no cenário das cotações em Chicago para as próximas semanas. Sobretudo porque a crise econômica internacional, que causa fredda nas economias mundiais, inclusive emergentes como a China, voltou a recrudescer neste início de ano. Nesse sentido, o relatório do USDA manteve o patamar médio de preços, para 2015/16, entre US\$ 8,05 a US\$ 9,55/bushel, após média de US\$ 10,10 em 2014/15 e US\$ 13,00/bushel em 2013/14.

Outro fator baixista para Chicago continua sendo a má performance das exportações de soja por parte dos EUA. A última semana de janeiro passado registrou o pior resultado do atual ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro, enquanto para 2016/17 o volume ficou em apenas 65.700 toneladas

Pelo lado da demanda, a boa notícia vem da China, principal importador mundial de soja. Mesmo com a crise econômica vivida pelo país no momento, a projeção para o consumo da oleaginosa, até 2020, é de crescimento em 24%, com o volume atingindo a 115 milhões de toneladas anuais segundo a BMI Research. O aumento na produção de gado bovino seria o principal motivo de tal salto. Todavia, é bom destacar que entre 2011 e 2015 o crescimento no consumo de soja naquele país asiático foi de 46%. Ou seja, em termos de crescimento percentual, o consumo se reduziria pela metade nestes próximos cinco anos compreendidos entre 2016 e 2020. A gripe aviária e a crise econômica estariam na origem de uma redução no consumo de rações. Aliás, nos EUA, segundo maior consumidor mundial de soja, entre 2016 e 2020 igualmente

deverão registrar um crescimento menor no consumo da oleaginosa. O mesmo será de apenas 7%, muito abaixo do registrado entre 2011 e 2015. (cf. Safras & Mercado)

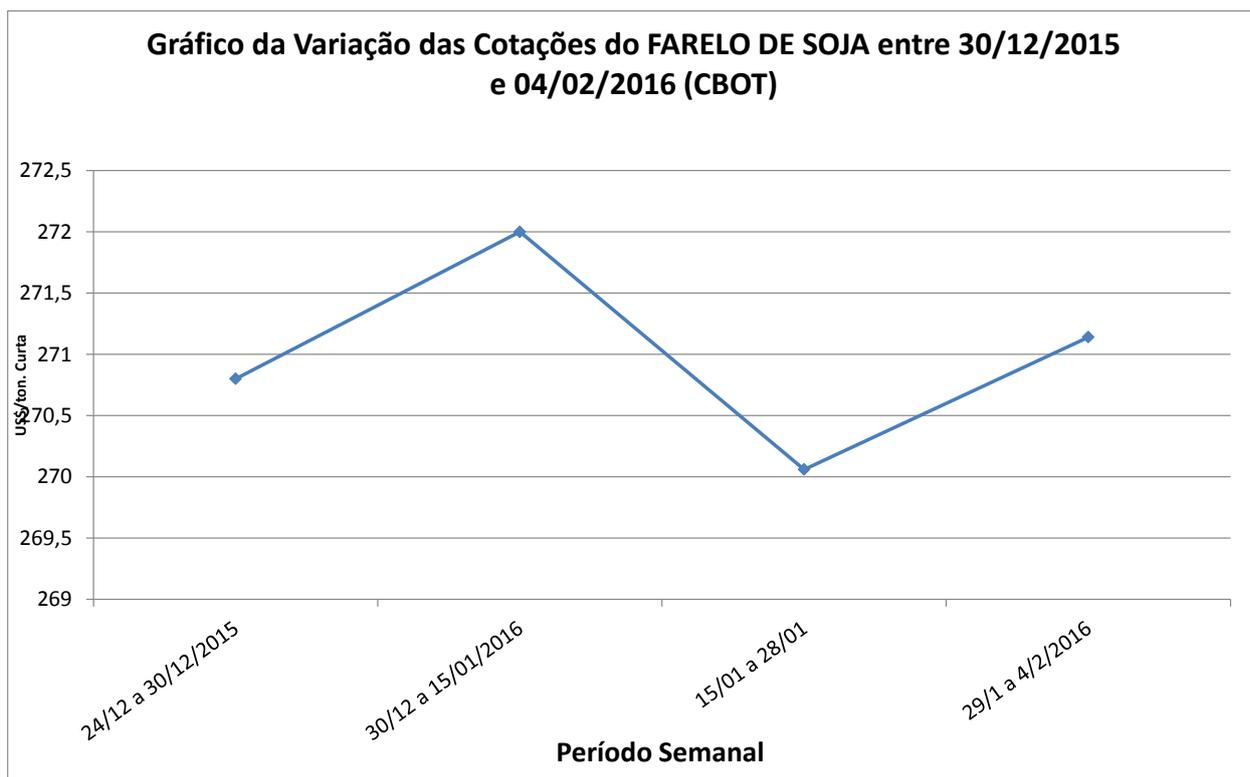
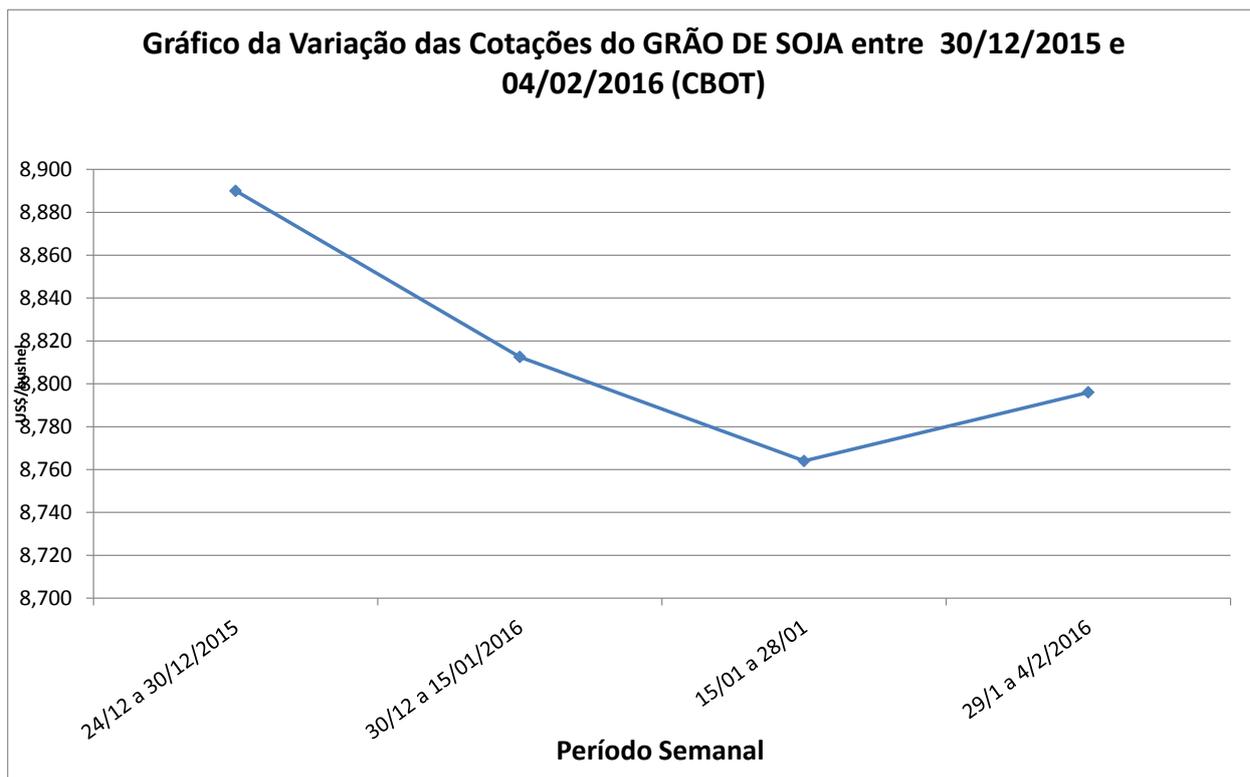
No mercado brasileiro, a melhor novidade para os produtores foi a volta do câmbio ao redor de R\$ 4,00 por dólar, fato que oferece maior valorização à soja, produto de exportação basicamente. Nesta segunda semana de fevereiro, entretanto, o câmbio oscilou entre R\$ 3,90 e R\$ 3,95.

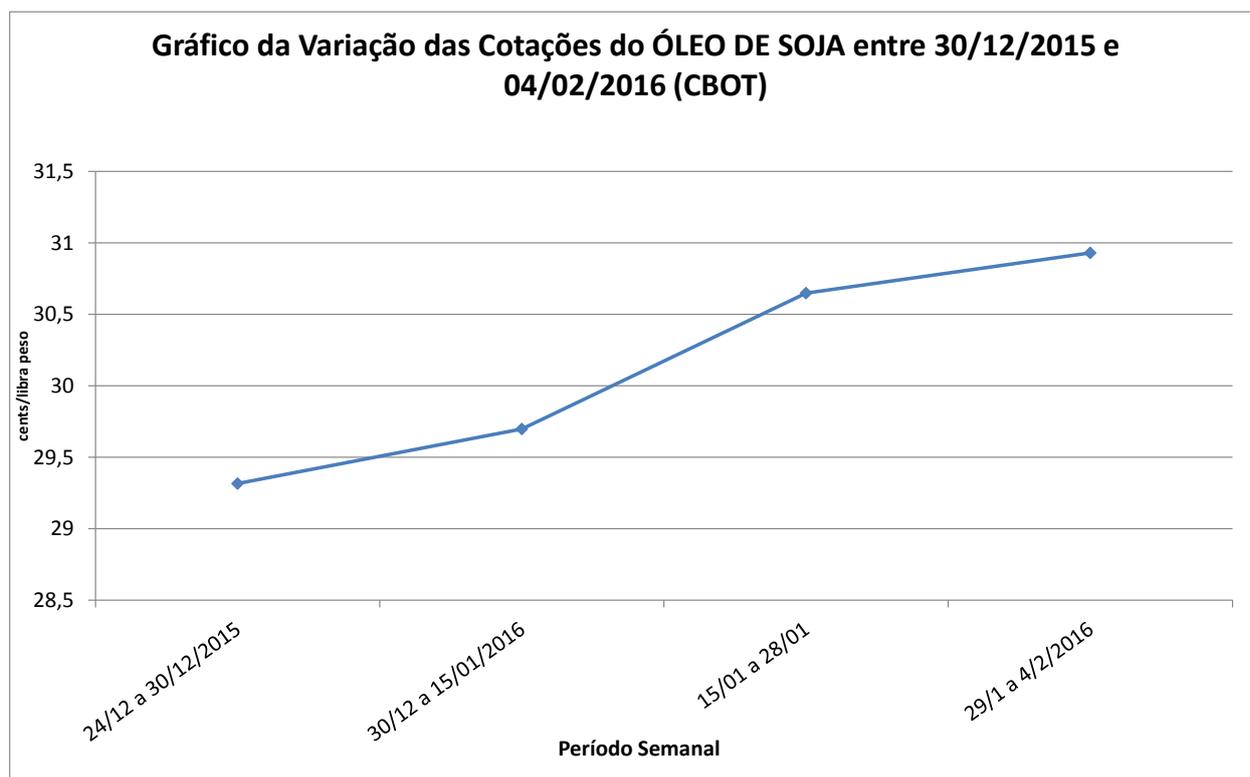
Mesmo assim os preços da oleaginosa pouco evoluíram. O ano de 2015 terminou com a média gaúcha no balcão valendo R\$ 74,33/saco. Nesta segunda semana de fevereiro de 2016 a média ficou em R\$ 73,48. Já na média semanal, os valores dos lotes no Rio Grande do Sul, que no final do ano superavam um pouco os R\$ 80,00/saco, terminam esta segunda semana de fevereiro ao redor de R\$ 78,00/saco. Pelo sim ou pelo não, o fato é que tais preços continuam excelentes e o câmbio mais uma vez está sustentando os preços da soja no Brasil. Para se ter uma ideia, caso o câmbio tivesse permanecido ao redor de R\$ 2,25 (valor encontrado em julho de 2014), a soja estaria hoje, pelas cotações atuais em Chicago, ao redor de R\$ 38,00/saco. Se o câmbio tivesse permanecido nos valores registrados há um ano (R\$ 2,70), o saco de soja no balcão gaúcho valeria ao redor de R\$ 45,00. É bom lembrar igualmente que os produtores brasileiros, em grande parte, fizeram a atual lavoura a um custo entre R\$ 3,50 e R\$ 4,00 por dólar. Nesse sentido, um Real abaixo de R\$ 4,00 tende a tirar rentabilidade dos mesmos. Esse fato exige que a produtividade final das lavouras, um tanto comprometida em algumas regiões, como o Mato Grosso, precisa ser muito boa caso o câmbio mude de trajetória.

Prevendo isso, um grande número de produtores realizou vendas antecipadas, aproveitando os excelentes preços indicados a partir de setembro passado no mercado futuro. Assim, segundo Safras & Mercado, até o início deste mês de fevereiro, 51% da safra de soja projetada já estaria vendida no país, contra 38% na safra anterior. No Rio Grande do Sul esse percentual, na corrente safra, atinge a 38%.

Em termos de preços futuros, o interior gaúcho terminou a segunda semana de fevereiro com R\$ 73,50/saco FOB; o Centro-Oeste, para o período de março e abril, com valores entre R\$ 63,00 e R\$ 68,00/saco CIF; na região do Matopiba, para maio, os valores giram entre R\$ 70,00 e R\$ 71,00/saco CIF; em Uberlândia (MG), para março/abril temos valores ao redor de R\$ 66,00/saco CIF. (Cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/12/2015 a 04/02/2016.





MERCADO DO MILHO

No mercado internacional do milho igualmente o cenário foi de estabilidade. As cotações do bushel em Chicago que, para o primeiro mês cotado, fecharam o dia 29/12 em US\$ 3,62, pouco se movimentaram nas semanas seguintes, fechando este dia 11/02 em US\$ 3,60. Na primeira quinzena de janeiro o bushel chegou a recuar para níveis próximos a US\$ 3,50. A média de dezembro ficou em US\$ 3,69 e a de janeiro em US\$ 3,63/bushel.

O recente relatório do USDA (09/02) apenas confirmou a safra dos EUA, colhida no final de 2015, em 345,5 milhões de toneladas, porém, elevou os estoques finais naquele país para 46,7 milhões em 2015/16. Em termos mundiais, a safra total será de 970,1 milhões de toneladas, com estoques finais em 208,8 milhões, contra estoques finais de 206,2 milhões na safra anterior.

Ao contrário da soja, o milho estadunidense tem encontrado, nesse momento, boas condições de exportação, atingindo a 1,13 milhão de toneladas na semana encerrada em 28/01. Esse volume ficou 56% acima da média das quatro semanas anteriores.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho para exportação fechou a semana em US\$ 168,00, enquanto no Paraguai a mesma já alcança a US\$ 130,00 na média.

Aqui no Brasil, os preços continuaram subindo, especialmente após o anúncio de que o país possa ter exportado cerca de 38 milhões de toneladas no ano comercial 2015/16,

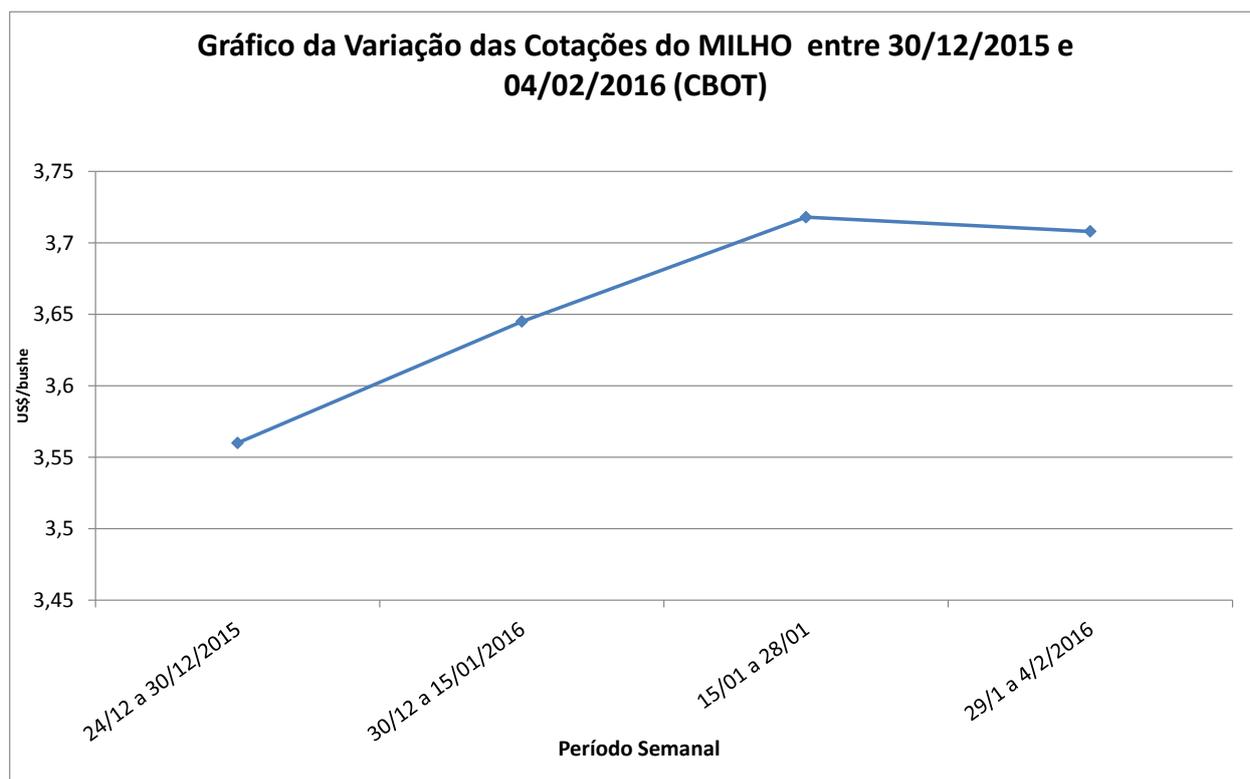
encerrado no último dia 31 de janeiro. Somente no mês de janeiro/16 o volume exportado atingiu a 4,5 milhões de toneladas.

Nesse contexto, a média do balcão gaúcho alcançou, na segunda semana deste mês de fevereiro o valor de R\$ 34,44/saco, porém, havendo regiões que pagavam até R\$ 40,00/saco (no final de dezembro passado a média gaúcha era de R\$ 30,08/saco). Por enquanto, mesmo com uma safra de verão muito boa no país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde mais de 30% já foi colhido, a tendência de curto prazo ainda é de preços em alta. Tanto é verdade que em São Paulo as regiões produtoras registram valor de R\$ 40,00/saco no disponível, enquanto a referência Campinas trabalha entre R\$ 44,50 e R\$ 45,00/saco CIF. Em termos de exportação, a tendência agora é de forte diminuição nas vendas devido a logística se concentrar no escoamento da nova safra de soja que começa a ser colhida no país.

A alta dos preços, detectada desde o início do segundo semestre do ano passado, preocupa o governo, pois o custo das rações subiu muito, penalizando os criadores em geral e pressionando a inflação final ao consumidor, junto ao setor das carnes. Assim, o governo colocou 500.000 toneladas de seus estoques em diversos leilões. O primeiro já ocorreu, porém, pouco mexeu com os preços do cereal. O segundo leilão está previsto para o próximo dia 16/02. Espera-se uma demanda excelente.

Enfim, a segunda semana de fevereiro terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 51,07/saco para o produto dos EUA, e R\$ 50,28/saco para o produto argentino. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 41,94/saco para fevereiro; R\$ 40,86 para março; R\$ 38,23 para abril; R\$ 38,55 para maio; R\$ 36,90 para julho; R\$ 35,06 para agosto; e R\$ 35,31/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/12/2015 a 04/02/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram desde o final de dezembro passado. Após baterem em R\$ 4,75/bushel no dia 29/12 (ver Boletim anterior), o cereal chegou a ser cotado a US\$ 4,57 nesta segunda semana de fevereiro/16, fechando o dia 11/02 em US\$ 4,58/bushel. A média de dezembro ficou em US\$ 4,74 e a de janeiro em US\$ 4,73/bushel.

O relatório de oferta e demanda do USDA, neste dia 09/02, além de confirmar a safra estadunidense em 55,8 milhões de toneladas, elevou os estoques finais naquele país para 2015/16, com os mesmos chegando agora a 26,3 milhões de toneladas. Em termos mundiais a produção ficou em 735,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais igualmente foram elevados, passando agora para 238,9 milhões de toneladas.

Outro fator que pesa para a fraqueza das cotações se encontra nas vendas líquidas estadunidenses. O cereal, na semana encerrada em 28/01, atingiu exportação de 66.200 toneladas apenas, ficando 74% abaixo da média das últimas quatro semanas.

Assim, em condições normais, o quadro em Chicago não deve se alterar muito nas próximas semanas.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação variou, nestes primeiros 10 dias de fevereiro, entre US\$ 160,00 e US\$ 200,00.

Já no mercado brasileiro, os preços estagnaram. A média gaúcha no balcão, que havia terminado o ano passado em R\$ 33,28/saco, bateu em R\$ 33,70 na segunda semana de fevereiro/16. Nos lotes, a semana registrou R\$ 660,00/tonelada (R\$ 39,60/saco) no Rio Grande do Sul, e R\$ 760,00/tonelada (R\$ 45,60/saco) no Paraná.

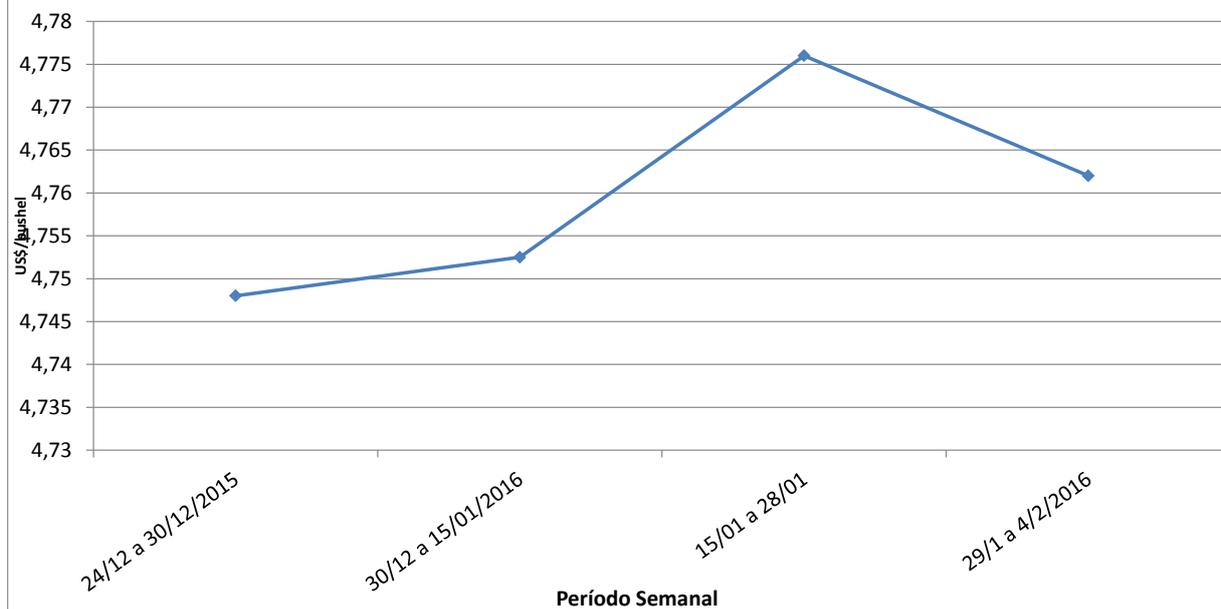
Nesse momento, com a revalorização do Real (R\$ 3,90 a R\$ 3,95 por dólar), após ter ultrapassado novamente os R\$ 4,00 em janeiro, o preço do produto importado fica mais competitivo. Assim, o trigo do Paraná está apenas 2% mais baixo do que o preço do produto uruguaio posto em São Paulo. Já o trigo argentino está 12% mais caro e o trigo macio e duro dos EUA respectivamente 25,3% e 25% mais elevados. (cf. Safras & Mercado)

Com a falta de produto de qualidade disponível no mercado nacional, devido a forte frustração na última colheita, e diante de moinhos estocados, haverá dificuldade para altas no preço do trigo nacional caso o câmbio se mantenha nestes níveis. Nem mesmo a fraca performance dos preços em Chicago tem ajudado neste momento. Já no médio e longo prazo a tendência é de alta, principalmente porque pode haver forte redução de área semeada na safra de 2016.

Isso porque, diante dos elevados custos de produção, e de constantes frustrações climáticas e/ou de mercado, os produtores gaúchos se veem desestimulados ao plantio. No Paraná, os excelentes preços do milho tendem a elevar a área com a safrinha deste cereal, em detrimento do plantio de trigo. Enfim, a Argentina, com a recente retira do imposto de exportação sobre o trigo, deverá aumentar consideravelmente sua área semeada com o cereal, devendo oferecer bem mais produto na exportação na próxima temporada, caso o clima permita. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/12/2015 a 04/02/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 30/12/2015 e 04/02/2016 (CBOT)



MERCADO DA SOJA

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/01/2016 a 11/02/2016.

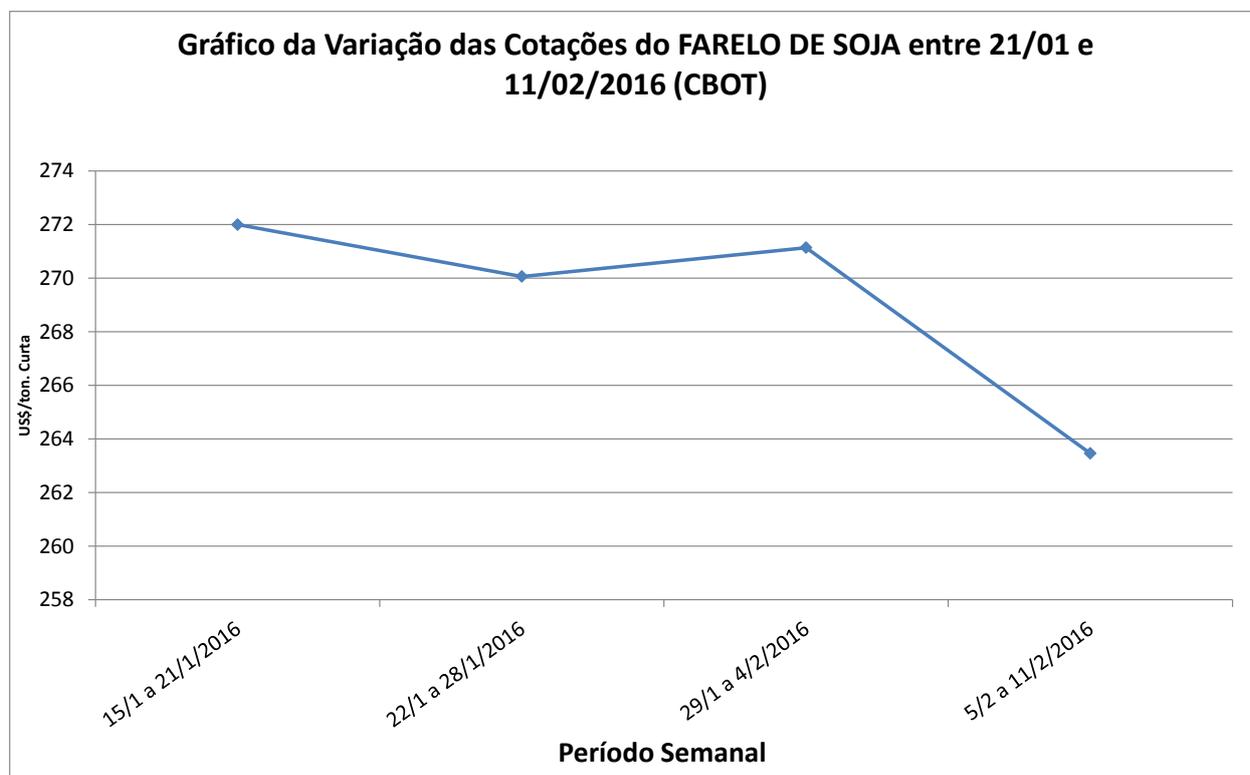
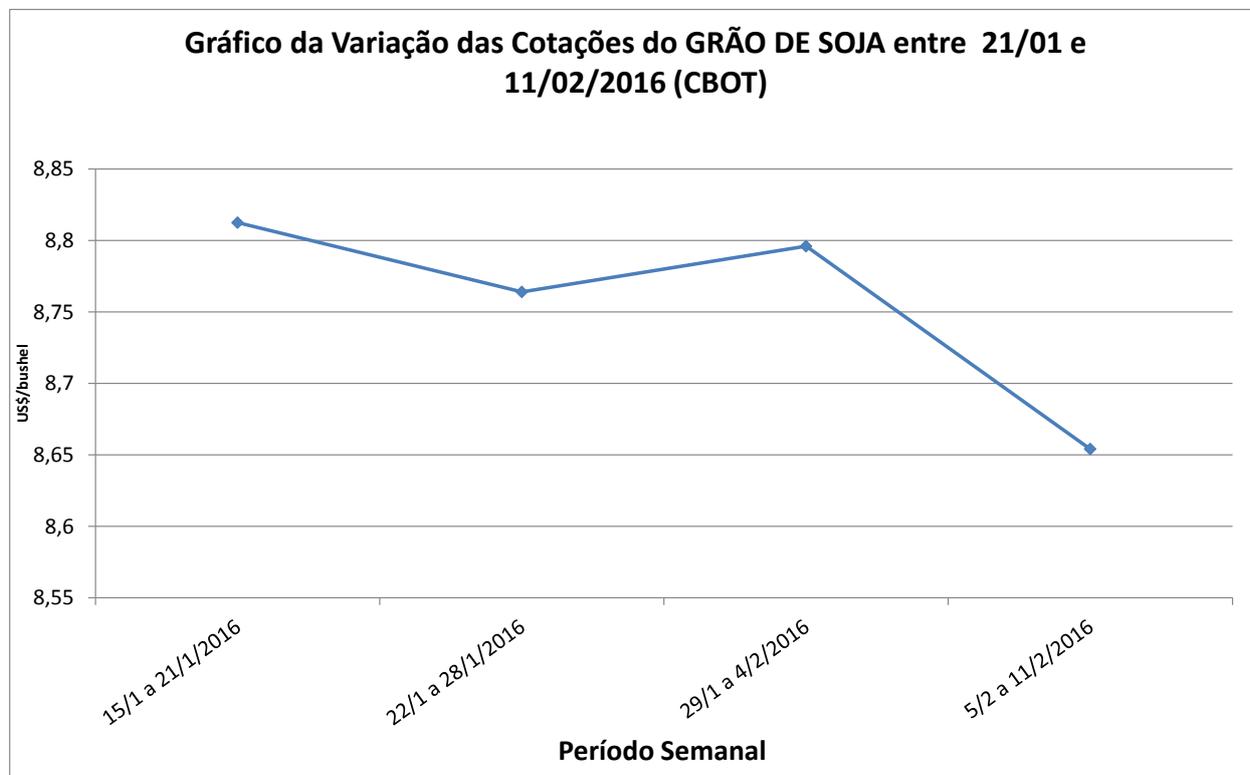
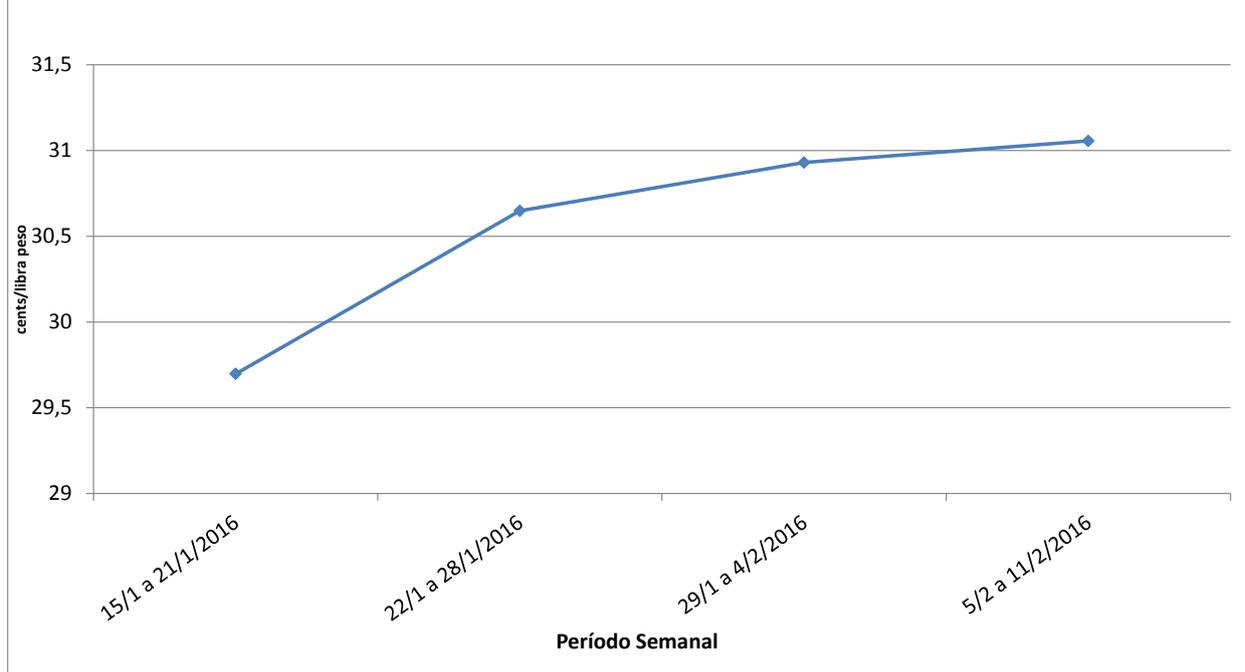
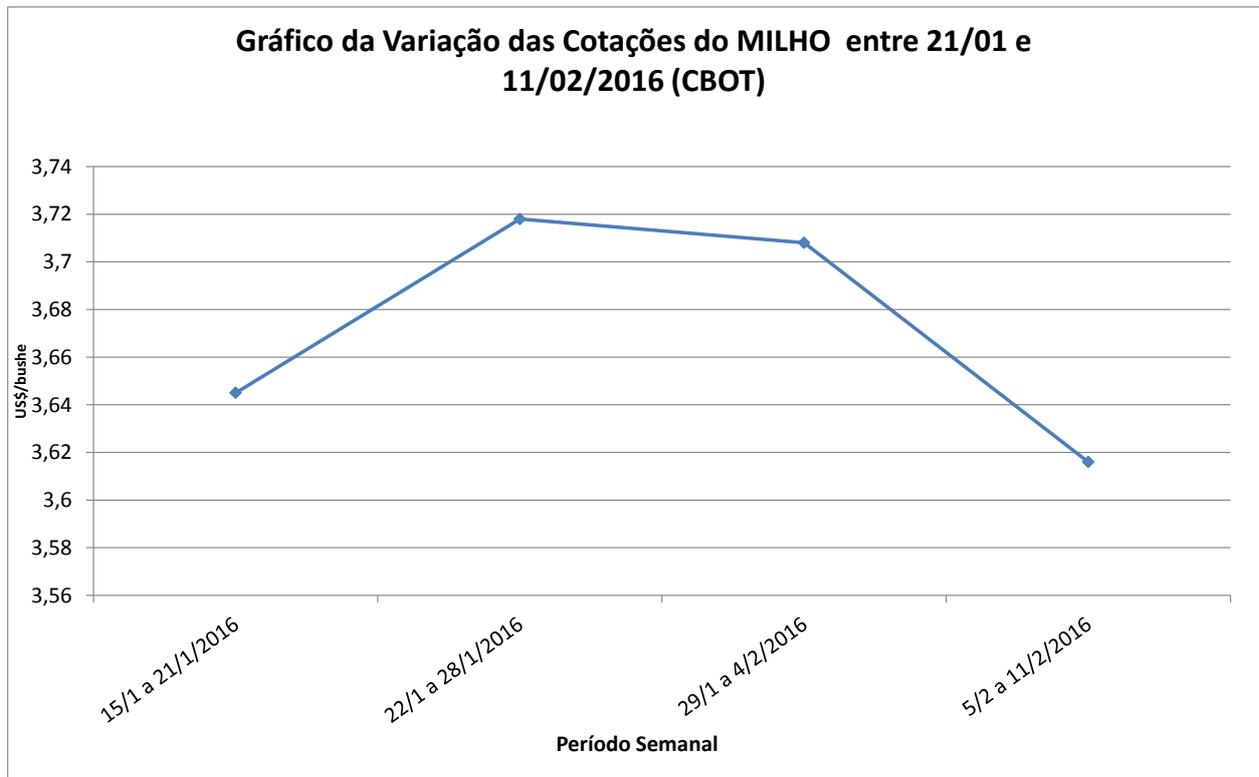


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 21/01 e 11/02/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/01/2016 a 11/02/2016.



MERCADO DO TRIGO

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/01/2016 a 11/02/2016.

